

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

BENTO GONÇALVES

2014



APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getúlio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo
Sebrae Nacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	8
2.1. Índice geral	9
2.2. Infraestrutura geral	11
2.3. Acesso	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos	16
2.5. Atrativos turísticos.....	20
2.6. Marketing e promoção do destino	23
2.7. Políticas públicas.....	25
2.8. Cooperação regional.....	28
2.9. Monitoramento	32
2.10. Economia local	34
2.11. Capacidade empresarial.....	37
2.12. Aspectos sociais	39
2.13. Aspectos ambientais.....	42
2.14. Aspectos culturais.....	44
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	48

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade



Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100¹:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

¹ Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posiciona-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. RESULTADOS

A pesquisa em Bento Gonçalves foi realizada entre os dias 31 de março e 4 de abril de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

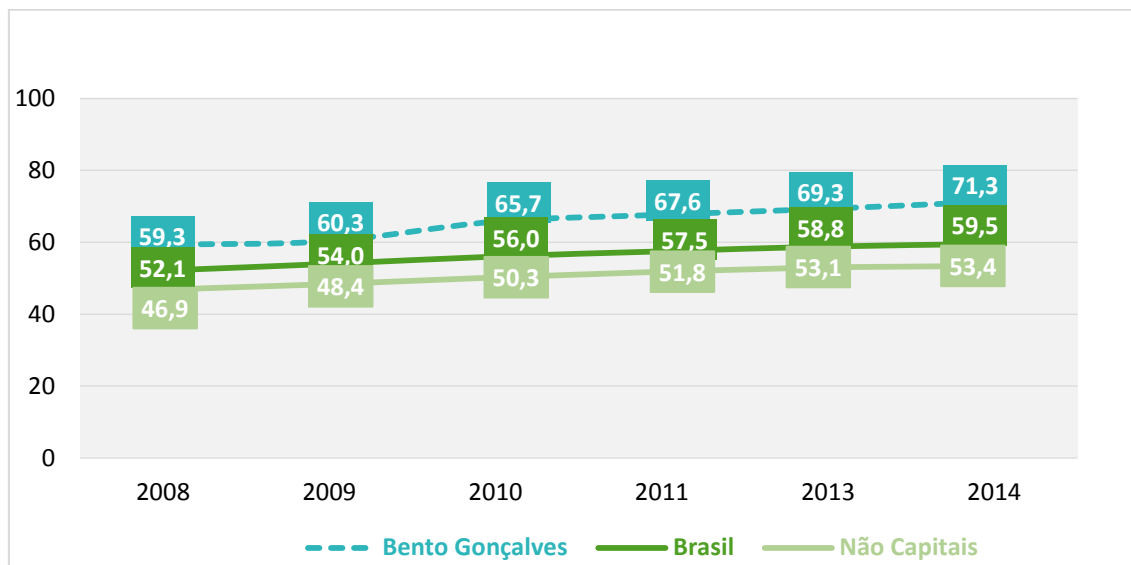
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.

2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no Gráfico 1.

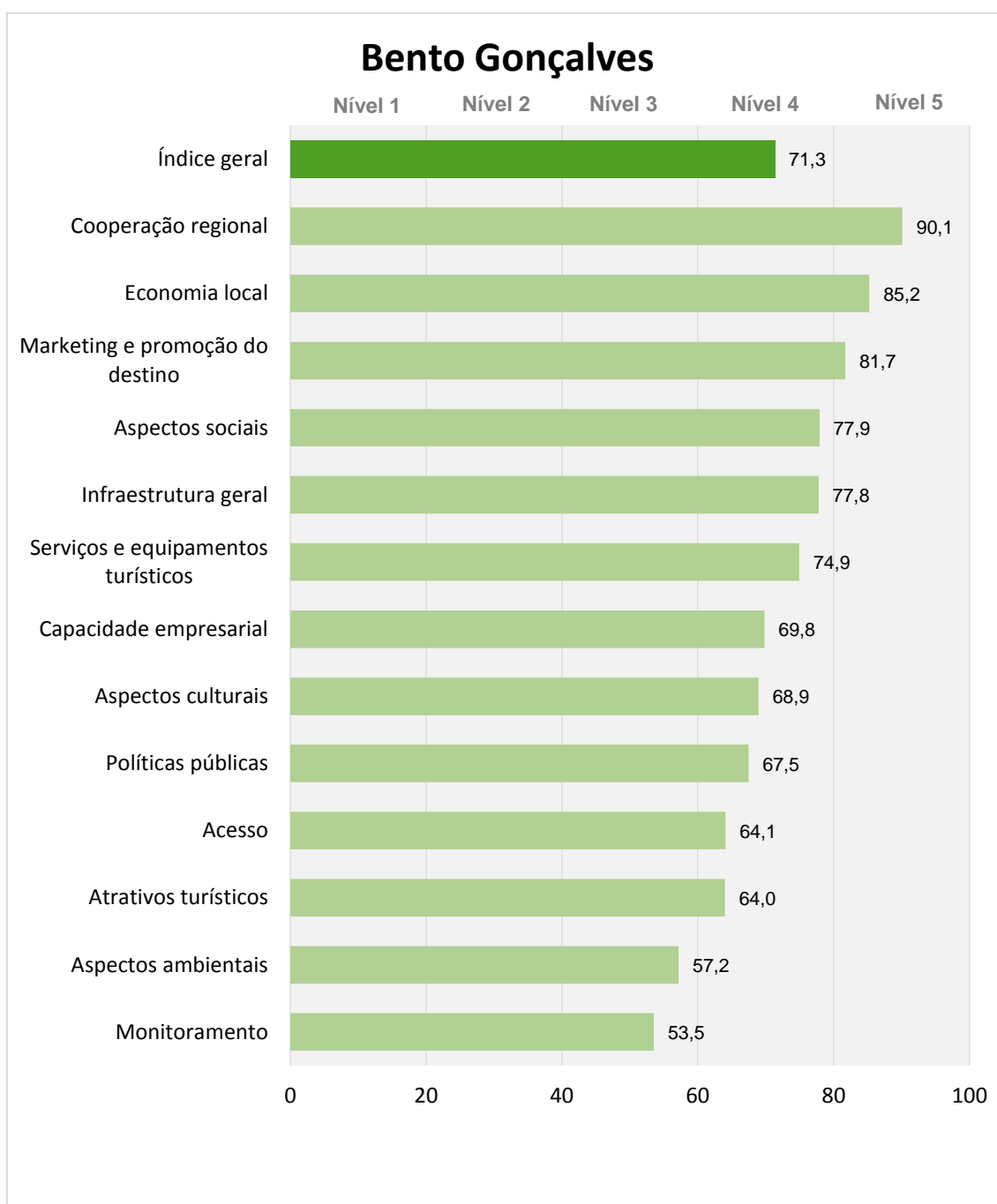
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino ficou acima do obtido no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posicionou-se acima da média no índice geral, e acima da média do grupo das não capitais.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4, foram *Cooperação regional*, *Economia local*, *Marketing e promoção do destino*, *Aspectos sociais*, *Infraestrutura geral*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Capacidade empresarial*, *Aspectos culturais*, *Políticas públicas*, *Acesso e Atrativos turísticos*, como é possível observar a seguir. Por sua vez, as dimensões com os menores níveis de competitividade *Aspectos ambientais* e *Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 3.

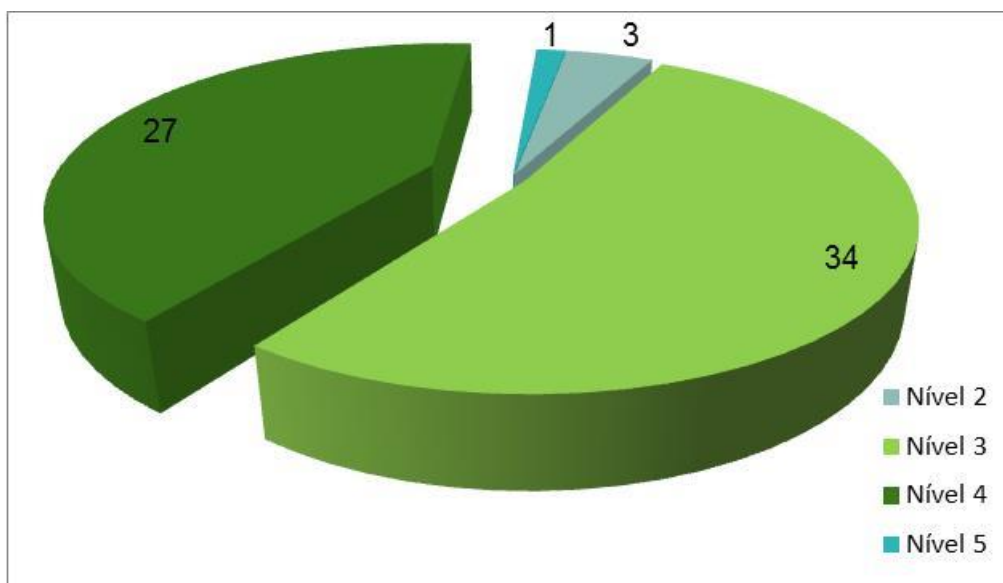
Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho



Quanto à distribuição das dimensões, conforme os cinco níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados nos níveis 4 e 5, o que demonstra que na maior parte das dimensões avaliadas o destino apresenta desenvolvimento bom ou mesmo diferencial nos quesitos avaliados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 27 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves. A maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

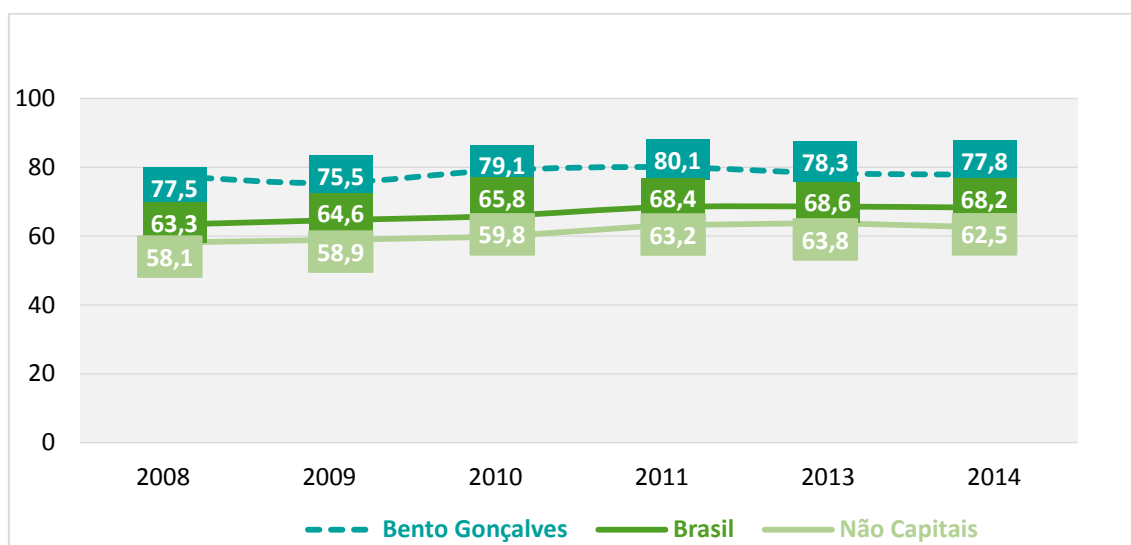
Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral



2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

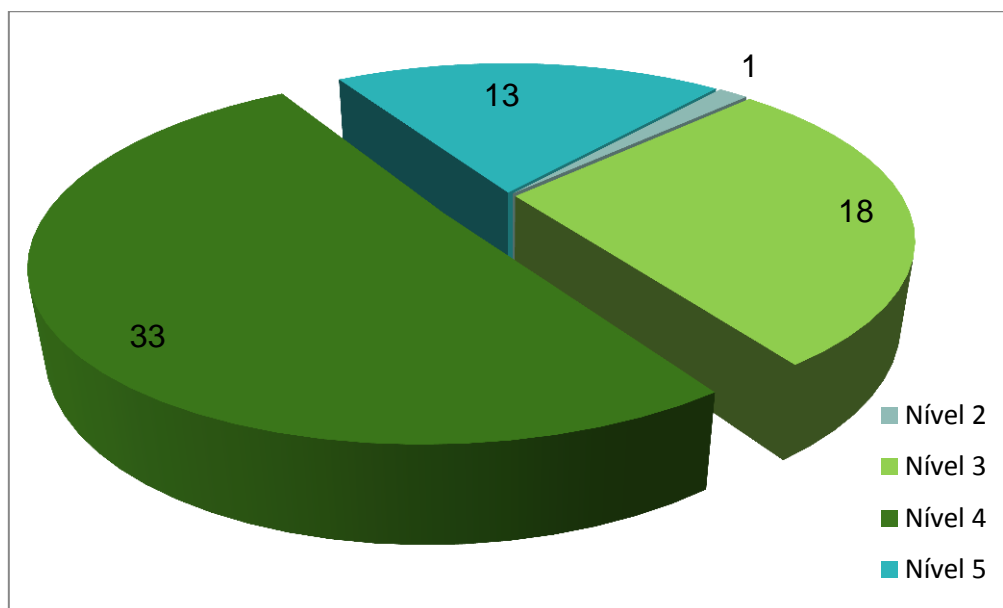
Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, mantendo-se no nível, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em nível de primeiros socorros, estrutura para pequenas cirurgias e cirurgias de emergência, setor de transfusão, laboratório de análise, outros;
- Fornecimento contínuo de energia elétrica no destino durante todo o ano;
- Presença de um grupamento especializado da Polícia Militar para o atendimento ao turista;
- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Existência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- Evidência da limpeza pública e da conservação urbana no entorno das áreas turísticas;
- Existência de elementos de acessibilidade em áreas turísticas, tais como calçadas com piso regular, pisos táteis, semáforos sonoros e vagas de estacionamento exclusivas para cadeirantes e idosos.

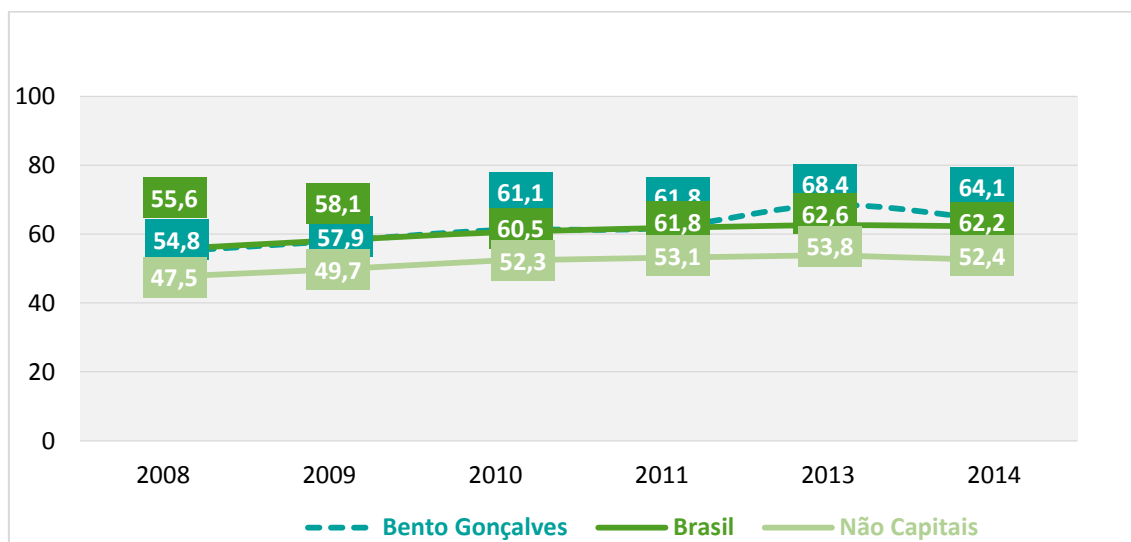
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Carência de banheiros públicos, telefones públicos e iluminação em áreas turísticas, sobretudo nas zonas rurais;
- Cobertura do sistema público de monitoria e controle por câmeras, restrita a parte das áreas turísticas do destino.

2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

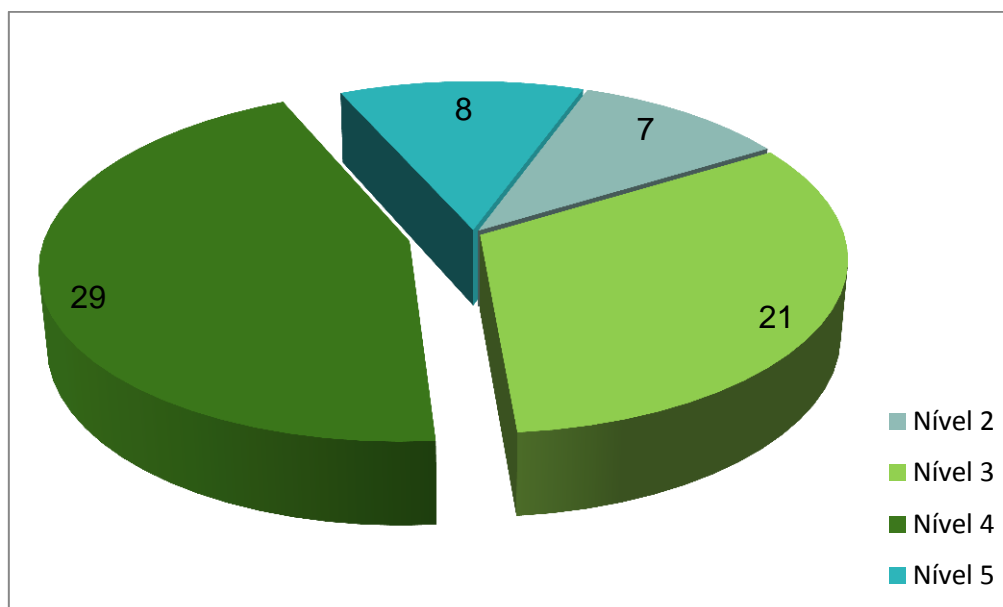
Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Acesso*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso



Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de um terminal aeroportuário localizado num raio de 100 km de distância do destino – Aeroporto Regional de Caxias do Sul – que opera voos regulares e recebe voos charters. Além deste, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, localizado em Porto Alegre, foi apontado como o principal aeroporto de acesso ao destino;

- Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Existência de um terminal rodoviário no destino;
- Ausência de congestionamentos nas áreas turísticas do destino;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta de transporte urbano que atende às principais atrações turísticas, tais como ônibus circular;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado.

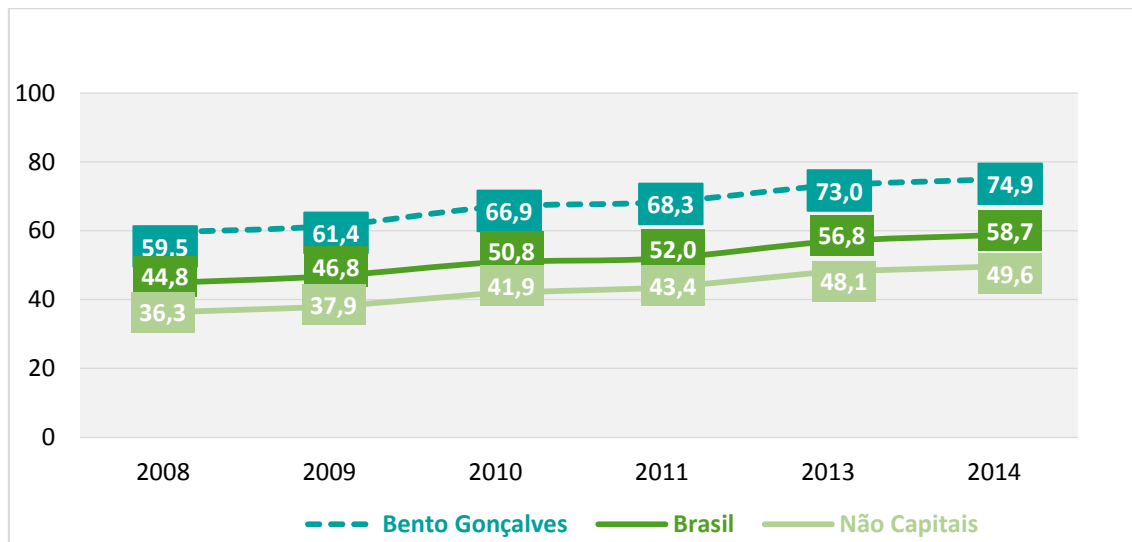
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Carência de serviços no terminal rodoviário, tais como centro de informações turísticas, serviço bancário, sinalização interna em idioma estrangeiro;
- Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Carência de facilidades no serviço de táxi do destino, como sistema de chamada via aplicativos para smartphones e pagamento por cartões de crédito;
- O estado da RS-470, principal rodovia de acesso ao destino, segundo a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT, avaliada como ruim.

2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

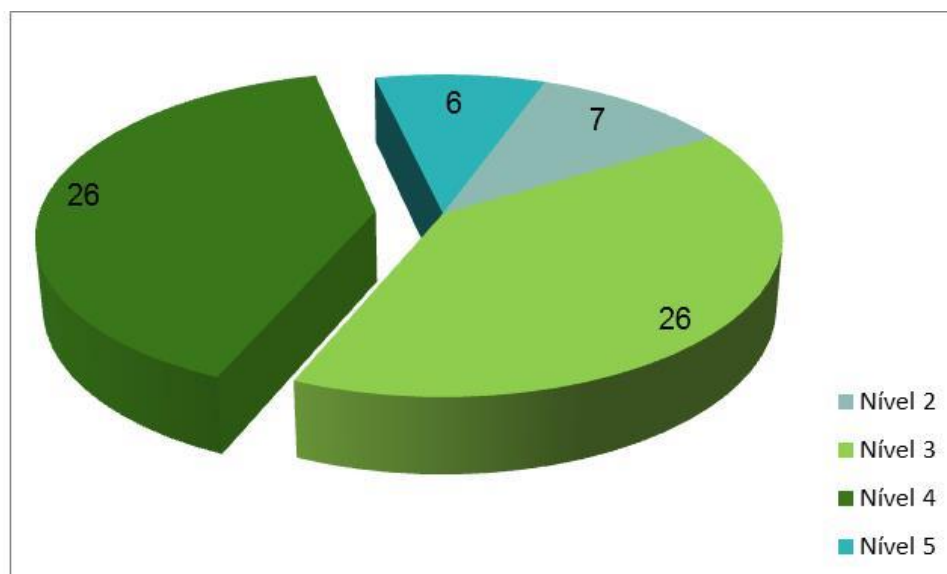
Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima a média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves.

Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo, com ampla cobertura no destino, em bom estado de conservação;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns dos atrativos do destino;
- Existência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;
- Existência de Centros de Atendimento ao Turista no destino, com funcionários capacitados para o atendimento em idioma estrangeiro e que disponibilizam contatos de operadoras, guias e agências, profissionais que oferecem informações sobre o destino e os demais destinos da região, folder de serviços para os turistas e mapa informativo;
- Presença de centro de convenções no destino – tendo sido indicado como principal o Parque de Eventos de Bento Gonçalves –, que possui salas multiuso/ modulares, auditórios, capacidade para mais de um evento independentes e simultâneos, área de showroom, estacionamento próprio, climatização e restaurante, entre outros;

- Localização do centro de convenções, próximo às áreas turísticas (rodoviária, meios de hospedagem e do centro administrativo da cidade);
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos – centro de conferências, espaços multifuncionais, pavilhão de feiras, salas em hotéis para eventos de pequeno/médio porte;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem do destino;
- Presença de empresas de receptivo, que oferecem diversos serviços aos turistas (*city tour*, passeios para destinos do entorno, atividades de aventura, traslado, visitas guiadas e outros), inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Presença de empresas de locação de automóveis no destino;
- Disponibilidade de serviço de aluguel de bicicletas para o turista, que oferece com facilidade de pagamento com cartão de crédito/débito;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados no CADASTUR e capacitados para atendimento em outros idiomas;
- Valorização e o fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas baseadas em ingredientes típicos locais e regionais;
- Oferta de capacitação quanto à manipulação com higiene dos alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação por parte do governo municipal, capacitação esta obrigatória para a obtenção de alvará de funcionamento;
- Participação frequente do empresariado local do setor de alimentação em cursos, públicos ou privados, com o objetivo de ampliar seu conhecimento sobre gestão do negócio e manipulação de alimentos;
- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres regulares, técnicos regulares, graduação e especialização regulares em áreas relacionadas ao turismo no município.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

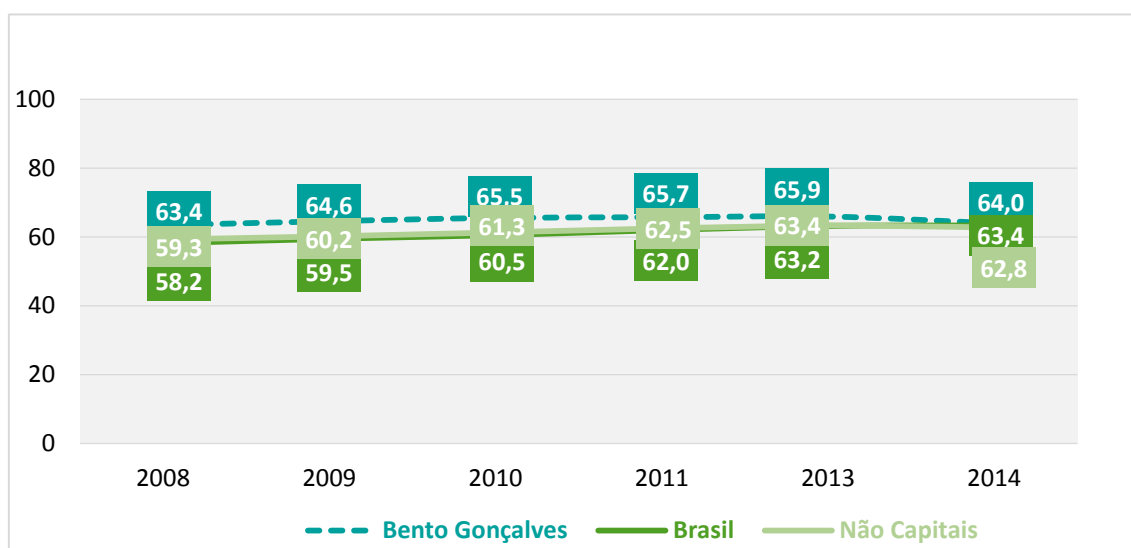
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Ausência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em outros idiomas nos atrativos;

- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;
- Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem.

2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014

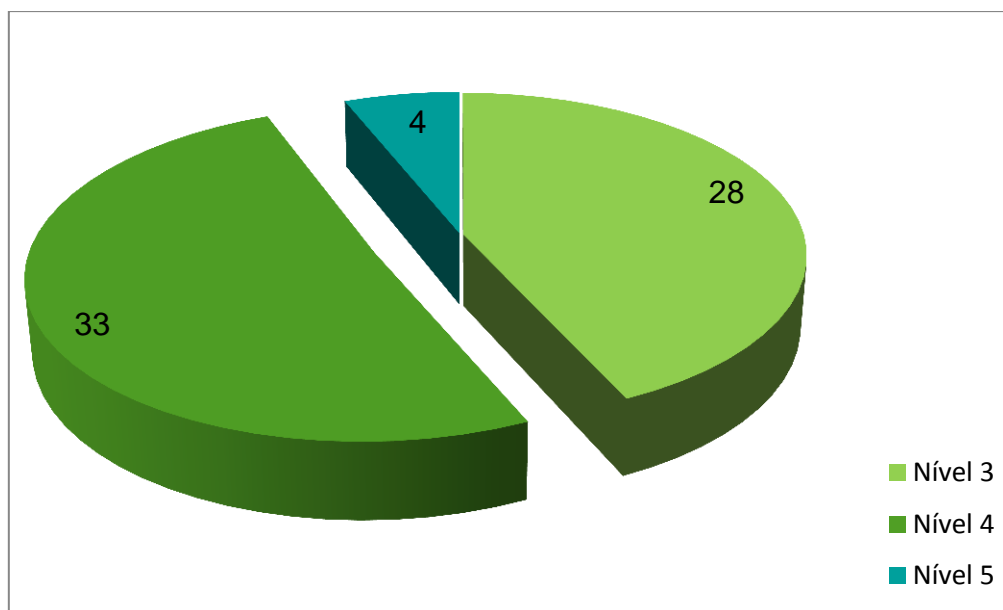


Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mas permaneceu no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice manteve-se estável em relação a média nacional na dimensão, mas posicionou-se acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado

na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, dentre os quais foram indicados como principais o Vale dos Vinhedos, a Rota Rural Encantos de Eulália e o Vale do Rio das Antas;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado, Vale dos Vinhedos, conforme observado em visita técnica;
- Manutenção da estrutura física disponível no Vale dos Vinhedos, que dispõe de centro de atendimento ao turista, restaurantes, meios de hospedagem, lojas, sinalização indicativa e material informativo inclusive com QRCode;
- Existência de sinalização turística viária e pavimentação adequada na via de acesso ao principal atrativo natural indicado;

- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais o Caminhos de Pedra, o trem turístico Maria Fumaça e o parque temático Epopeia Italiana;
- Evidência de conservação urbanística e ambiental no entorno do atrativo, Caminhos de Pedra;
- Estrutura disponível no atrativo Caminhos de Pedra, que conta com restaurantes, meios de hospedagem, sinalização indicativa, loja de souvenir e material informativo inclusive com QRCode;
- Existência de eventos programados que atraem visitantes, dentre os quais foram indicados como principais a ExpoBento, a Movelsul (Feira de móveis) e a FIMMA (Feira internacional de máquinas, matérias-primas e acessórios para a indústria moveleira);
- Estrutura física ótima no local onde acontece o principal evento programado indicado, o Parque de Eventos de Bento Gonçalves, que dispõe inclusive de elementos de acessibilidade para pessoas com deficiências;
- Existência de atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas² que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para as visitas técnicas as vinícolas do Vale dos Vinhedos, principal atrativo indicado nesta categoria;
- Diversidade de equipamentos e opções de lazer no destino, tais como: parques temáticos, trem turístico, *shopping center*, polo gastronômico (ou concentração de bares e restaurantes), casas de espetáculos e boates, praças e parques urbanos.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural – Vale dos Vinhedos – para o controle de visitantes no local

² Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

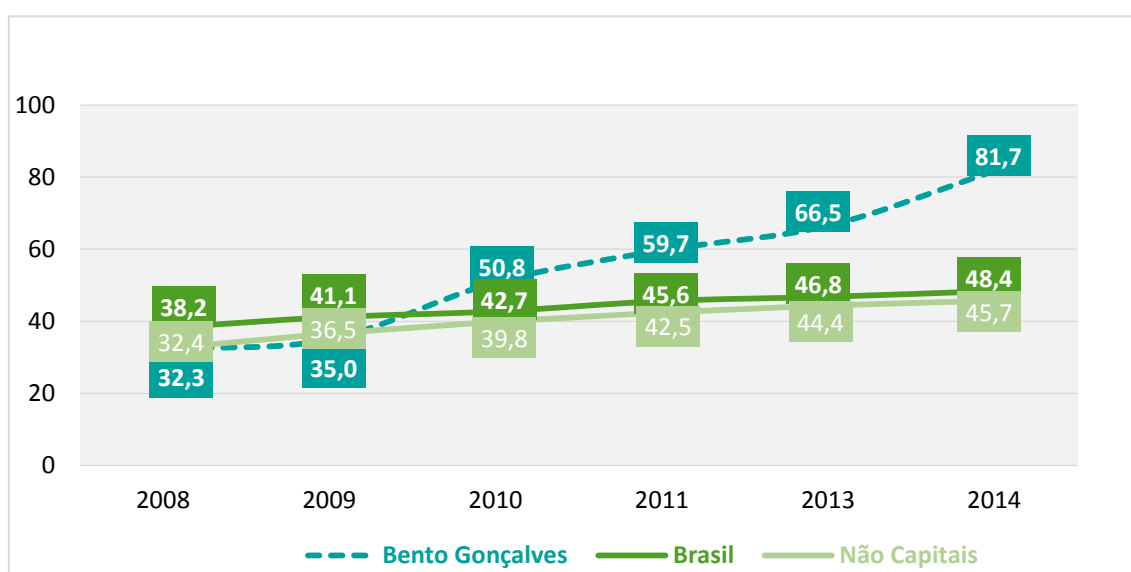
com intuito de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos naturais;

- Ausência de recursos que viabilizem a circulação de pessoas com deficiência no Vale dos Vinhedos;
- Carência de estrutura de apoio aos visitantes no principal atrativo cultural indicado – Caminhos de Pedra, como um centro de atendimento ao turista, e ausência de recursos que viabilizem a circulação de pessoas com deficiência no Caminhos de Pedra;
- Carência de sinalização turística viária indicando o Parque de Eventos de Bento Gonçalves, centro de convenções onde ocorre o principal evento programado indicado, o ExpoBento.

2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital

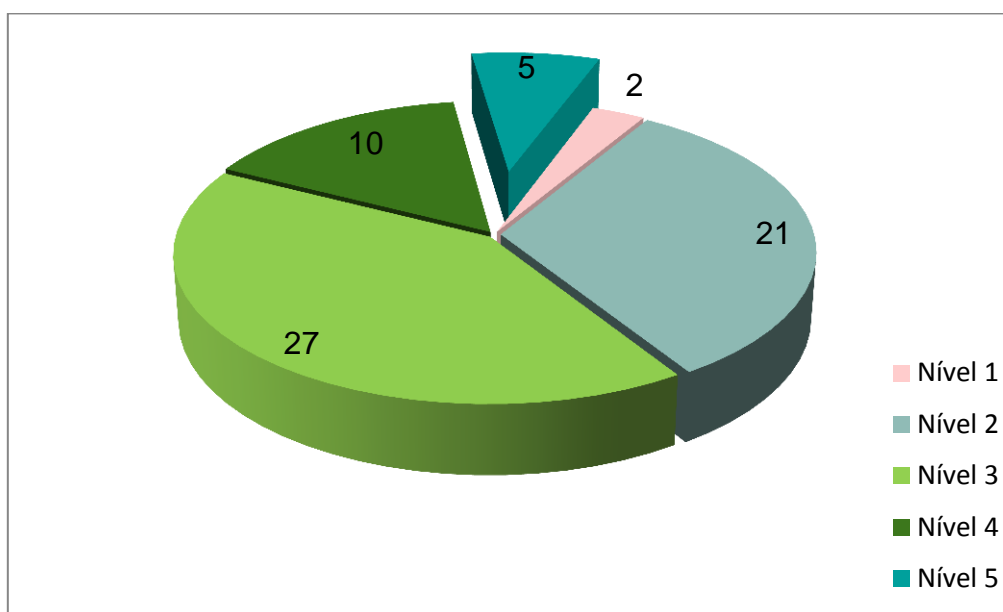
Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, alcançando um nível superior (nível 5), como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 5 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de um plano de marketing formal para o destino, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda

turística, possui indicadores de desempenho definidos e contempla a relação com agências e operadoras;

- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo e de outros setores não diretamente ligados ao turismo, cujos resultados são avaliados por meio de contagem de visitantes recebidos em estandes e contagem de relacionamentos estabelecidos (número de contatos feitos);
- Existência de marca promocional turística do destino – Bento Pura Inspiração;
- Existência de material promocional institucional (folhetos sobre atrações turísticas, manuais impressos para a comercialização de atrativos municipais, material audiovisual para a promoção do destino, mapas informativos e brindes), disponível inclusive em idioma estrangeiro, distribuído nos centros de atendimento ao turista, eventos promocionais, meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação e outros;
- Realização de ações de promoção do destino, no ano anterior, dentre as quais: publicidade, realização de eventos promocionais, *famtours*, *press trips*, entre outras;
- Existência de página promocional de turismo do destino, acessível pelo endereço <www.turismobento.com.br>, atualizada periodicamente, disponível também em idioma estrangeiro (inglês e espanhol);
- Presença oficial do destino em redes sociais, como *Facebook*, com o intuito de divulgar suas atrações e eventos;
- Existência de aplicativo oficial com informações turísticas do destino para smartphones.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador está:

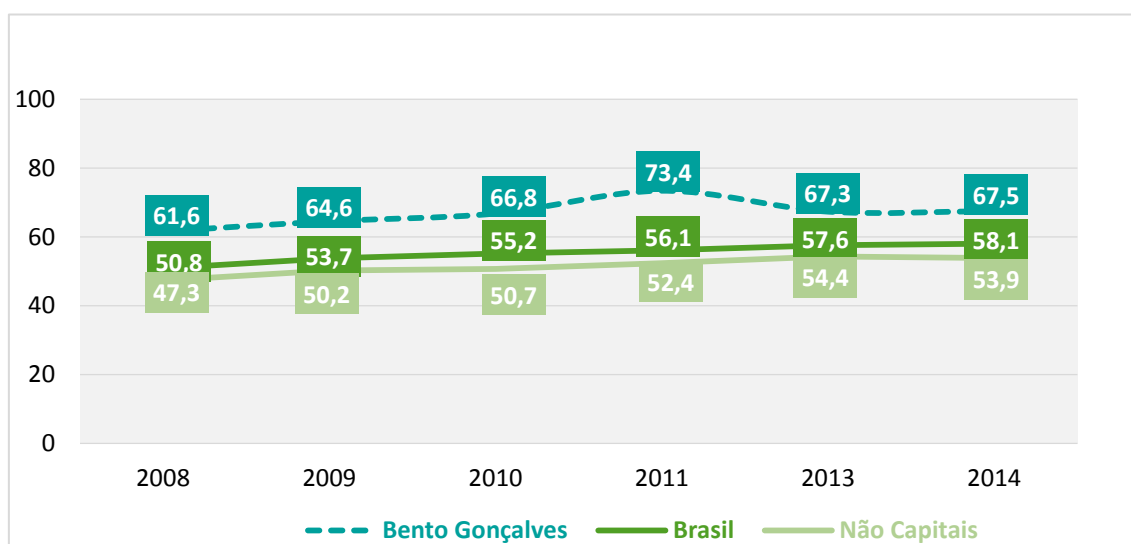
- Indisponibilidade de idiomas estrangeiros no aplicativo oficial do destino – Turismo Bento Aplicativo Mobile.

2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo

estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

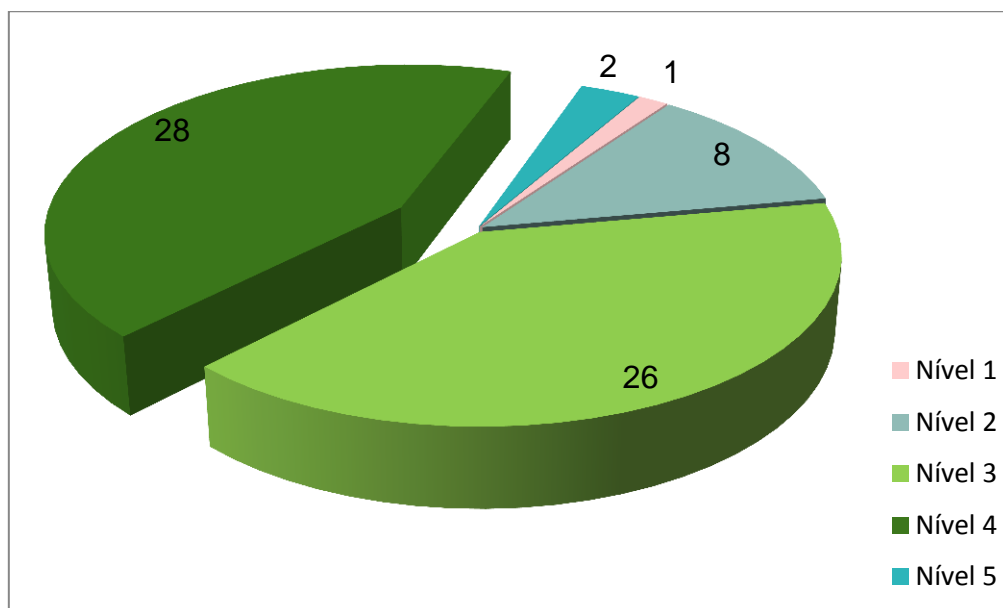
Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 4, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 28 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- Desenvolvimento de projetos pelo órgão gestor de turismo, em conjunto com outras secretarias no ano anterior, contemplando atividades relacionadas ao turismo – projeto Selo Sabor de Bento (parceria com a Secretaria de Agricultura), projeto de ampliação da sinalização turística e de criação da Rua Coberta (parceria com a Secretaria de Obras e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano- IPURB);
- Existência de página ou portal do órgão gestor de turismo na internet, acessível pelo site <www.turismobento.com.br>, na qual são divulgadas informações sobre a organização do órgão gestor, as ações desenvolvidas, planos e pesquisas, dentre outras;
- Existência de instância de governança local ativa, em formato de Conselho de Turismo, dedicada ao acompanhamento da atividade turística e que realiza reuniões com periodicidade regular;

- Recebimento de investimentos diretos do governo estadual, no ano anterior, em projetos que visavam ao desenvolvimento do turismo, em áreas como infraestrutura turística e educação;
- Recebimento de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no destino, no ano anterior;
- Existência de convênios firmados com o Governo Federal, no ano anterior, inclusive diretamente com o MTur;
- Existência de Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- Existência de planejamento formal específico para o setor de turismo em vigor – Plano Municipal de Turismo de Bento Gonçalves, criado em 2011;
- Execução de ações e projetos em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior em áreas como a participação em feiras e eventos de turismo, a preservação de recursos de patrimônio histórico e cultural, a implantação ou revitalização de sinalização turística, e outros.

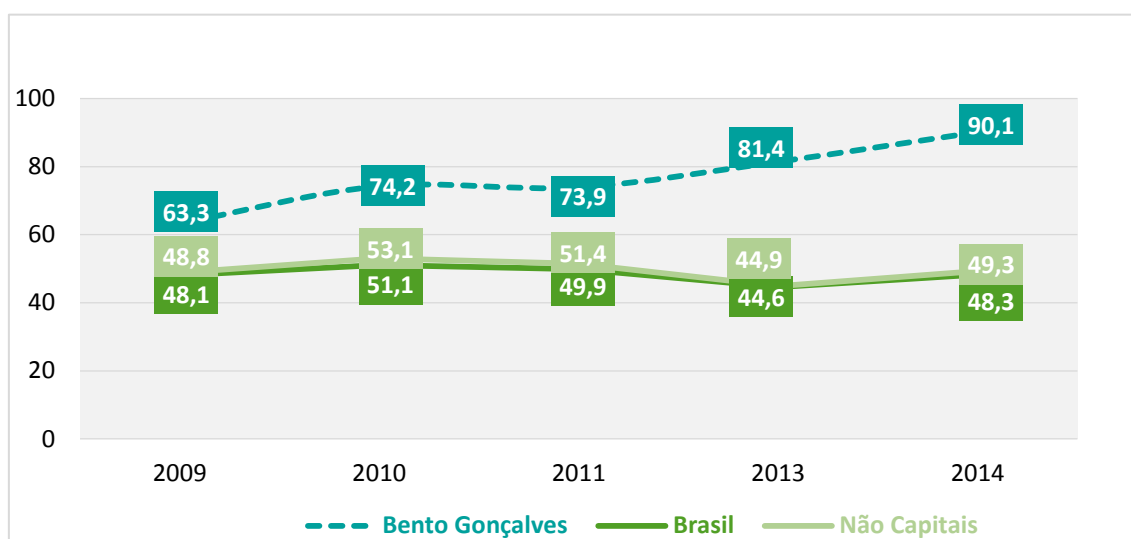
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;
- Ausência de representatividade do destino no Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul, em virtude da instância estar atualmente inativa;
- Não recebimento de recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior.

2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

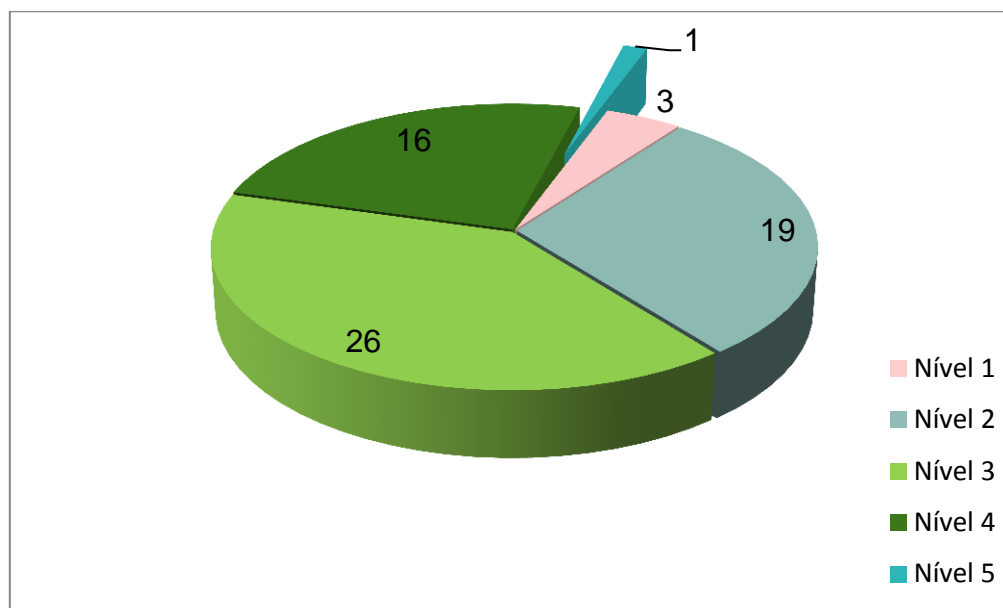
Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 16. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que apenas Bento Gonçalves se encontra no nível 5 nesta dimensão, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- Existência de uma instância de governança regional, Atuaserra, que reúne mais de um destino, responsável por gerir os projetos e ações referentes à região turística da qual o destino faz parte, que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da Região da Uva e Vinho, e que está formalmente constituída, seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo;
- Disponibilidade de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação das atividades da instância de governança regional;
- Realização de parcerias com os setores público e privado dos municípios que a instância de governança regional representa;
- O fato de a instância de governança regional manter reuniões mensais, contar com recurso próprio e dispor de suporte, oferecido pelos municípios integrantes da região e pelo empresariado, para a condução de suas atividades;
- Realização de ações como reuniões, encontros municipais, palestras e capacitações, no ano anterior, para mobilizar atores do segmento turístico do destino sobre a importância da cooperação regional;

- Existência de projetos de cooperação regional compartilhados entre Bento Gonçalves e outros destinos da Região da Uva e Vinho, entre eles, a implementação de sinalização turística integrando na região, projetos de roteirização e de capacitação;
- Existência de planejamento estratégico de desenvolvimento turístico integrado, desenvolvido pela Atuaserra para a região, do qual já foram inclusive executadas ações e projetos como a criação de um plano regional de marketing, o desenvolvimento de ações de comunicação integrada e de roteirização;
- O fato de o destino integrar roteiros turísticos regionais – Caminhos de Pedra (Bento e Pinto Bandeira), Vale dos Vinhedos (Monte Belo do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi), Caminhos Temperados (Porto Alegre e Serra Gaúcha), entre outros, que são comercializados por agências locais e nacionais;
- Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, no ano anterior;
- Realização de ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes e operadores de turismo receptivo, para divulgar a região, como publicidade, realização de eventos, realização de *famtour*, realização de *press trips*;
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo para promover a região ou os roteiros regionais, no ano anterior;
- Existência de página promocional da região turística <www.serragaucha.com> e de roteiros turísticos regionais, como o <www.valedosvinhedos.com.br>;
- O destino produz e coproduz material promocional da região turística e dos roteiros turísticos da qual faz parte.

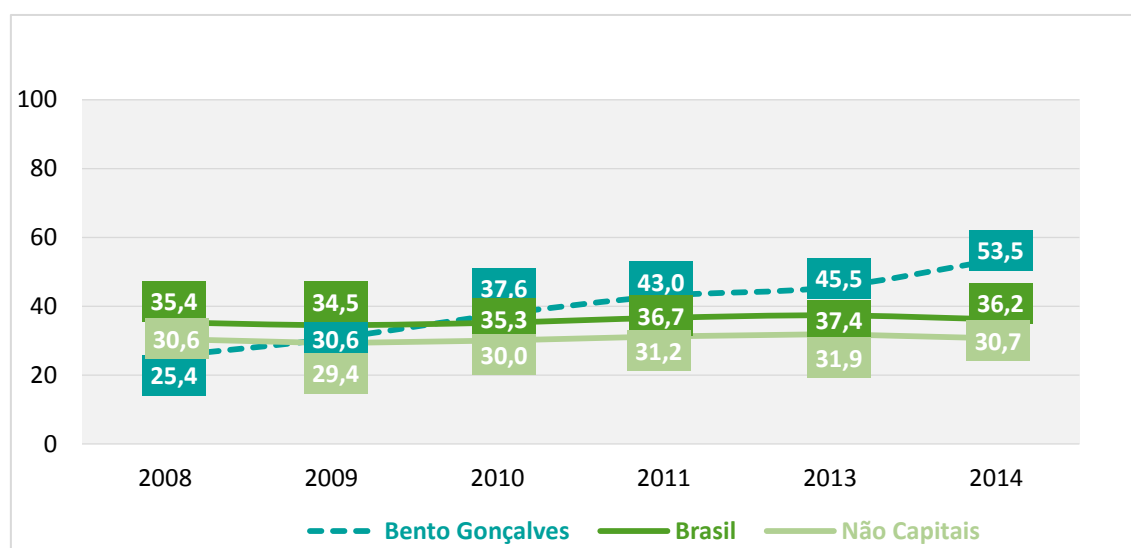
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, está:

- A elaboração dos roteiros regionais não considera o monitoramento de impactos ambientais, socioculturais e econômicos.

2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

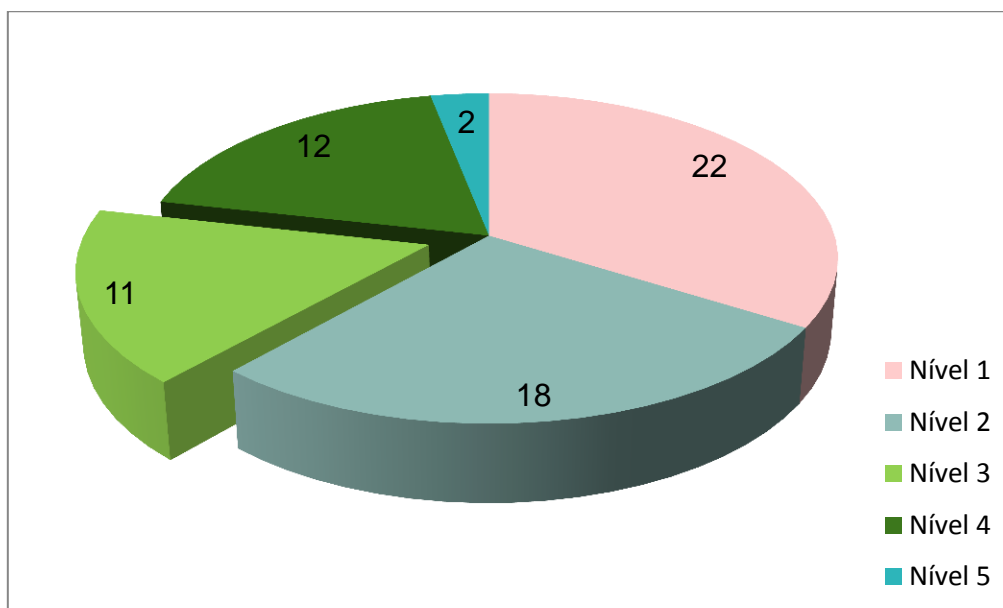
Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 11 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 1.

Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador foi influenciado de forma positiva por:

- Existência de pesquisa de demanda periódica, que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino, cuja coleta de dados é realizada tanto na alta quanto na baixa temporada;
- Realização do monitoramento ou controle de visitantes nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT);
- Existência de pesquisa de oferta turística – Levantamento da Oferta turística de Bento Gonçalves – atualizada, cujos dados são sistematizados por meio de tabelas e planilhas eletrônicas e por meio de relatórios/ documentos impressos;
- Aproveitamento dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamentos e políticas públicas, bem como em ações de marketing e promoção, e a divulgação dos dados é feita por meio de relatórios gerenciais internos;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas reunidas e disponíveis para consulta – Planilha Consolidada das Estatísticas de Turismo de Bento Gonçalves;

- Acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em âmbito municipal, estadual e federal por meio de sistema.

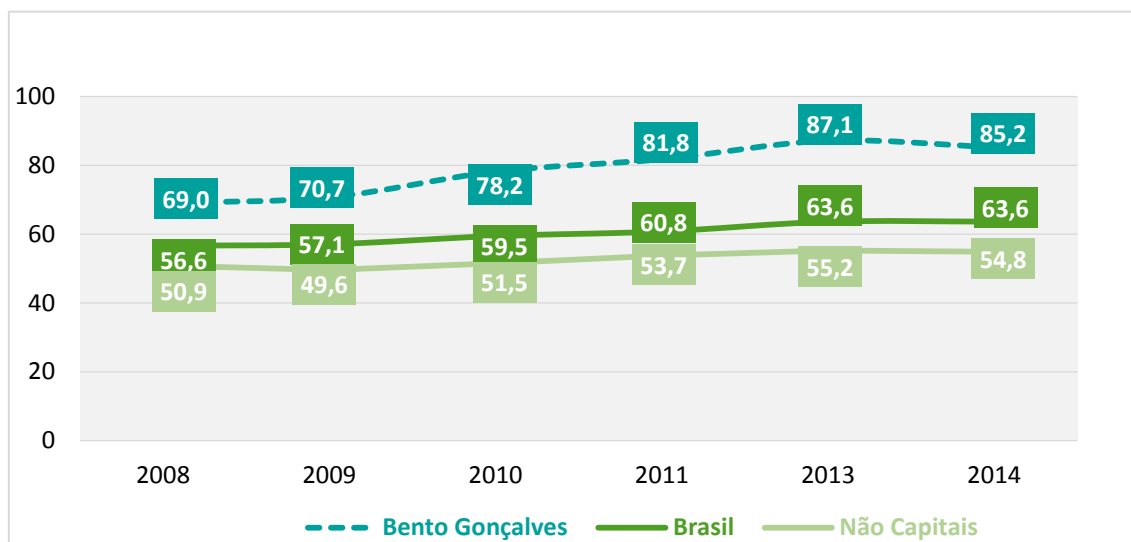
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de estudo ou pesquisa de perfil do turista no âmbito de segmentos turísticos específicos;
- Inexistência de pesquisa de demanda em eventos, o que poderia ser feito para analisar o perfil dos visitantes ou elaborar ações de marketing para públicos específicos;
- Ausência de sistema de estatísticas turísticas e de relatórios de conjuntura turística;
- Inexistência de estudos ou monitoramento sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelo turismo;
- Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

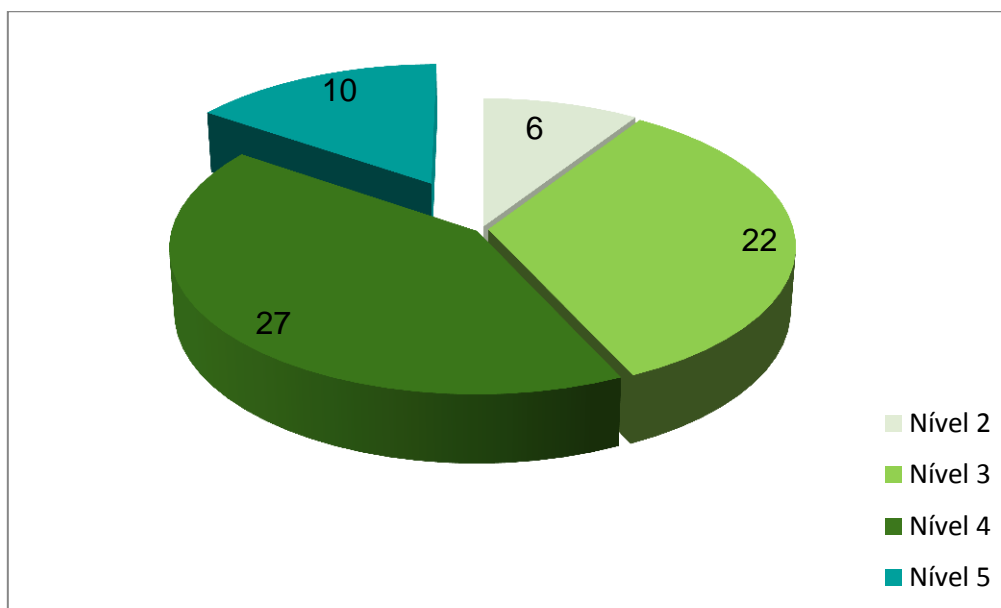
Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Observa-se que 10 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Goçaves, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

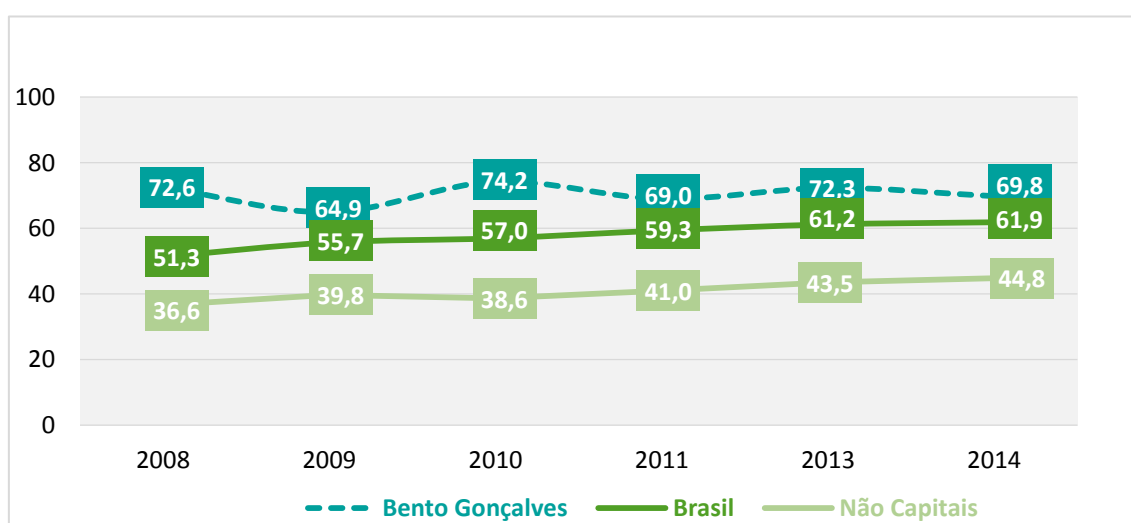
- Cobertura de cinco operadoras de telefonia móvel no destino, sendo elas: Nextel, Vivo, Claro, Oi e TIM;
- Acesso gratuito à internet em locais públicos, como na Via Del Viño;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais;
- Disponibilidade de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Existência de lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços: a lei nº 4.697 de 06/10/2009;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino – o Bento Gonçalves *Convention & Visitors Bureau*;
- Realização de cinco eventos internacionais (padrão ICCA) no destino, no ano anterior;
- Existência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;
- Exportação de mercadoria de alto valor agregado e perecível: vinhos e móveis.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014

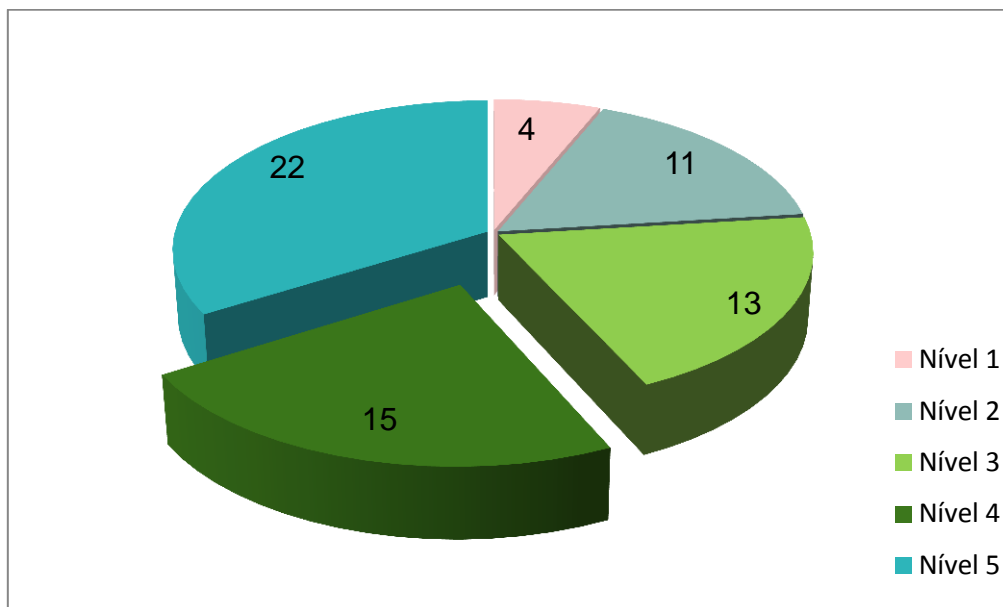


Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 22. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado

na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 15 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 5.

Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e formação superior, bem como de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Presença de grupos nacionais de locação de automóveis;
- Presença de rede internacional de meios de hospedagem;
- Presença de redes nacionais e internacionais de alimentos e bebidas;
- Existência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo no destino – Vale dos Vinhedos, Caminhos de Pedra;
- O fato de ter sido oferecido no destino, no ano anterior, curso do EMPRETEC, que ajuda a fomentar o empreendedorismo local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

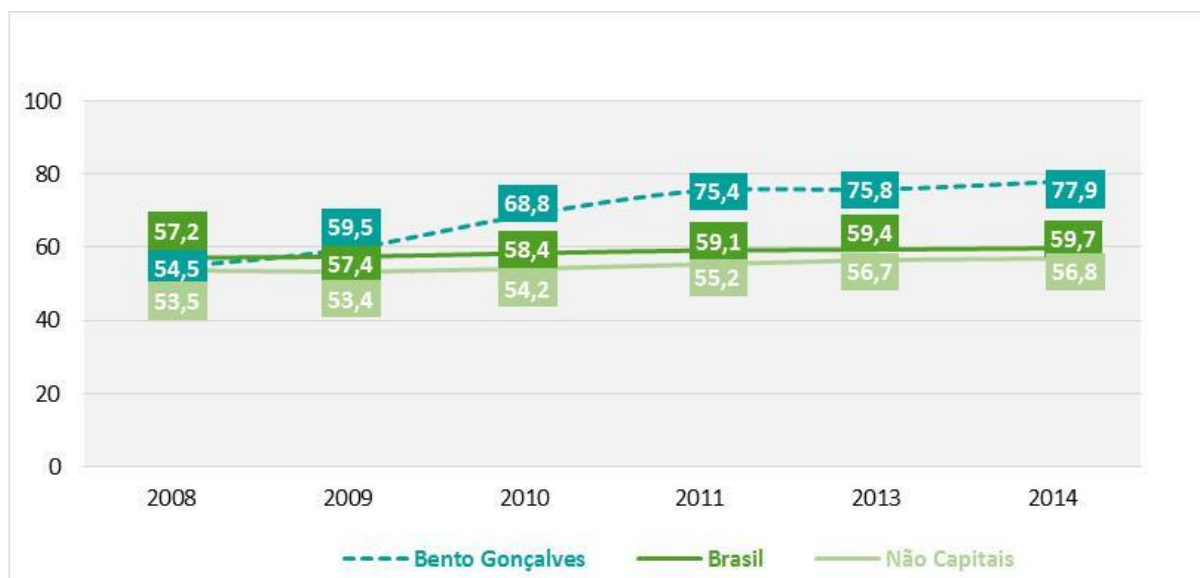
- Ausência de redes nacionais de meios de hospedagem;
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizados pelos entrevistados durante a pesquisa, tendo sido destacada a dificuldade para obtenção de licenciamento ambiental.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta dimensão, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

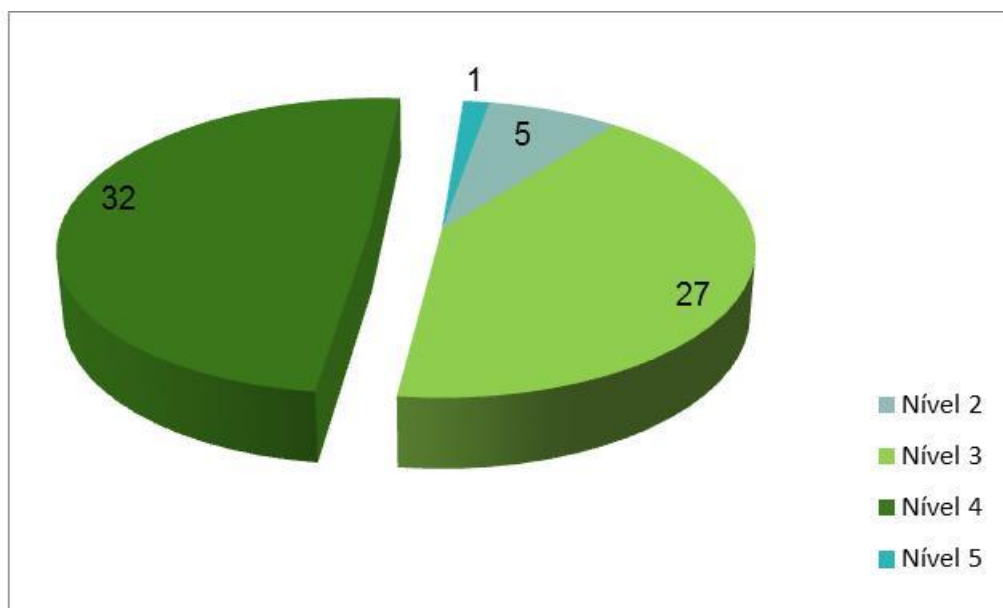
Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mas manteve-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 32 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- A população costuma ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de convocações para reuniões e audiências públicas;
- Envolvimento da comunidade local com a atividade turística e participação evidente na discussão sobre projetos turísticos, em caráter consultivo, por meio de sindicatos, associações, cooperativas e ONGs/OSCIPs;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como hotelaria, bares e restaurantes, receptivo e organizadores de eventos;
- Identificação de deficiências dos profissionais de nível técnico-administrativo e de nível operacional, como idiomas e capacitação técnica, segundo depoimento dos entrevistados;

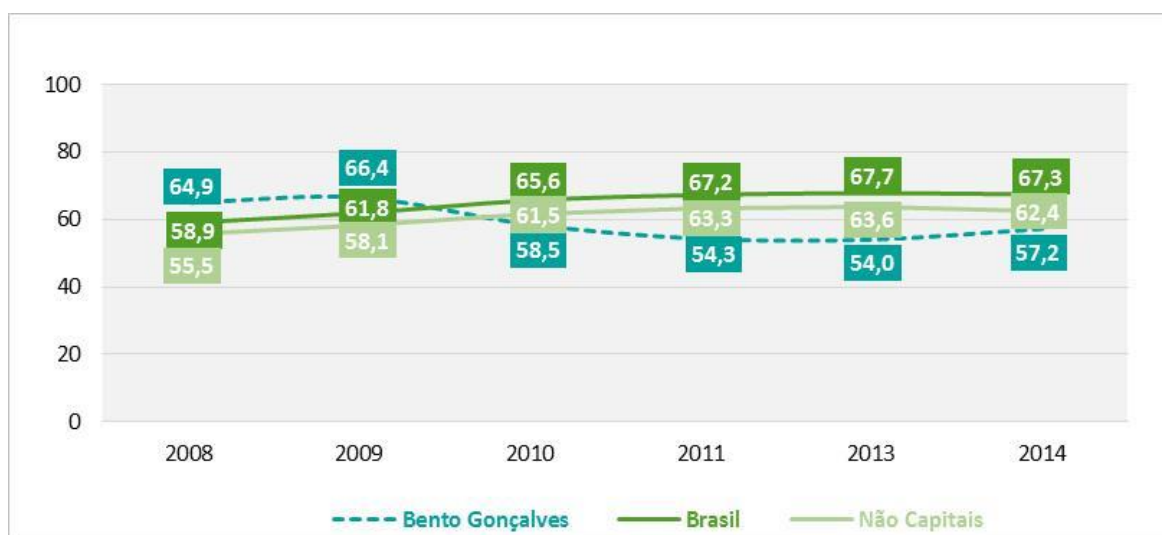
- Ausência de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local e para o respeito à cultura e ao patrimônio.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

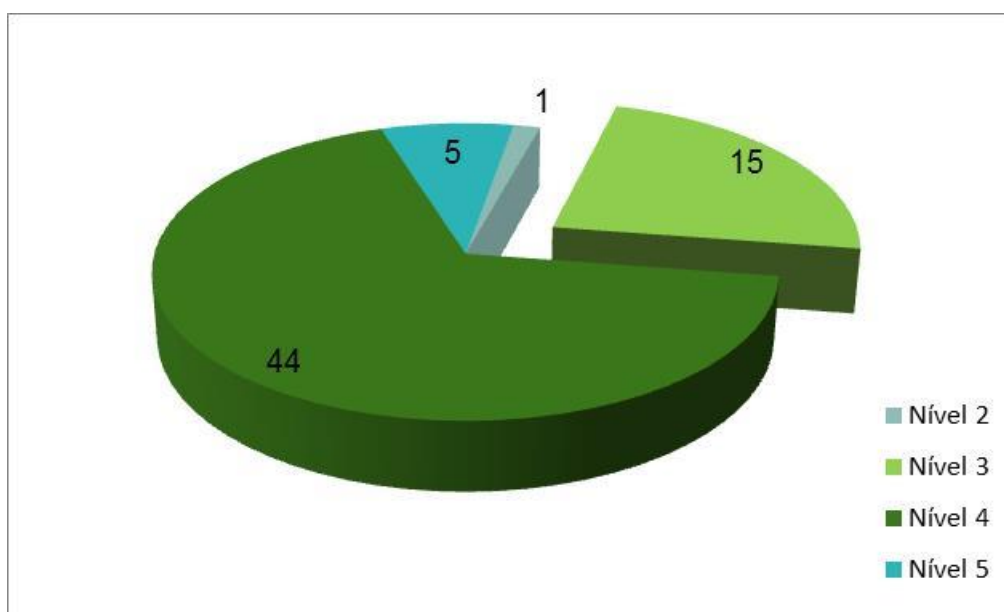
Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 15 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente – Secretaria Municipal de Meio Ambiente;

- Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo e de um Código Ambiental Municipal;
- Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 90% da população local;
- Existência de estação de tratamento de água (ETA) no destino;
- Existência de serviços de coleta seletiva de resíduos, realizada pelo poder público;
- Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino.

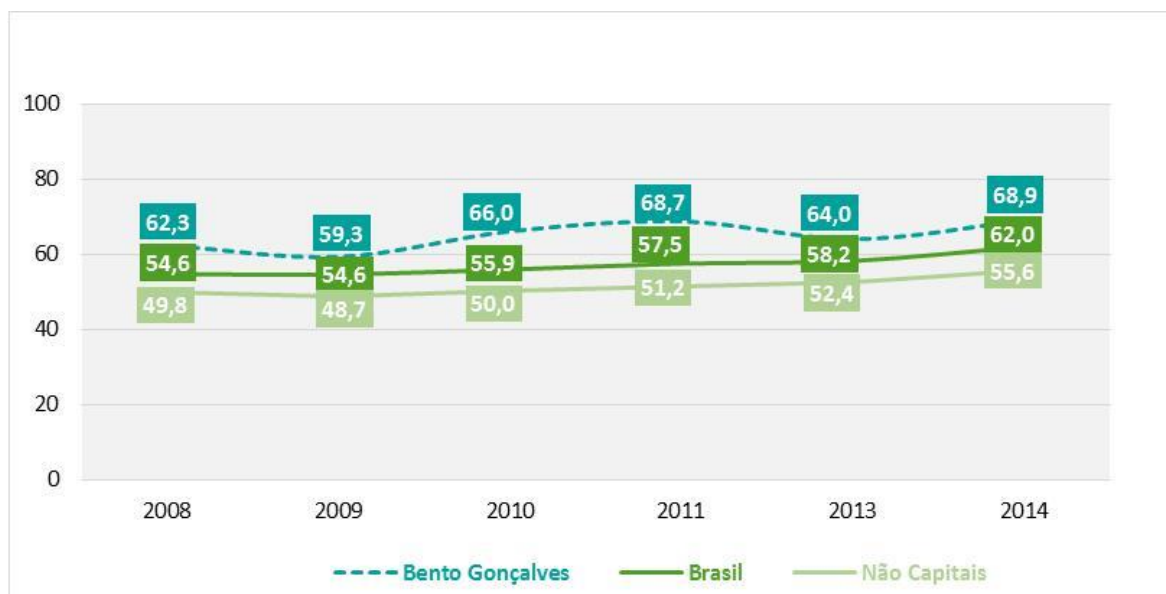
Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

- Existência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Inexistência de Plano Municipal de Meio Ambiente para o destino;
- Indisponibilidade de sistema público de coleta de esgoto que atenda ao destino;
- Inexistência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atenda ao destino;
- Ausência de um conselho gestor ativo e de plano de manejo em vigor para a principal Unidade de Conservação indicada – Reserva Biológica Darwin João Geremia.

2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

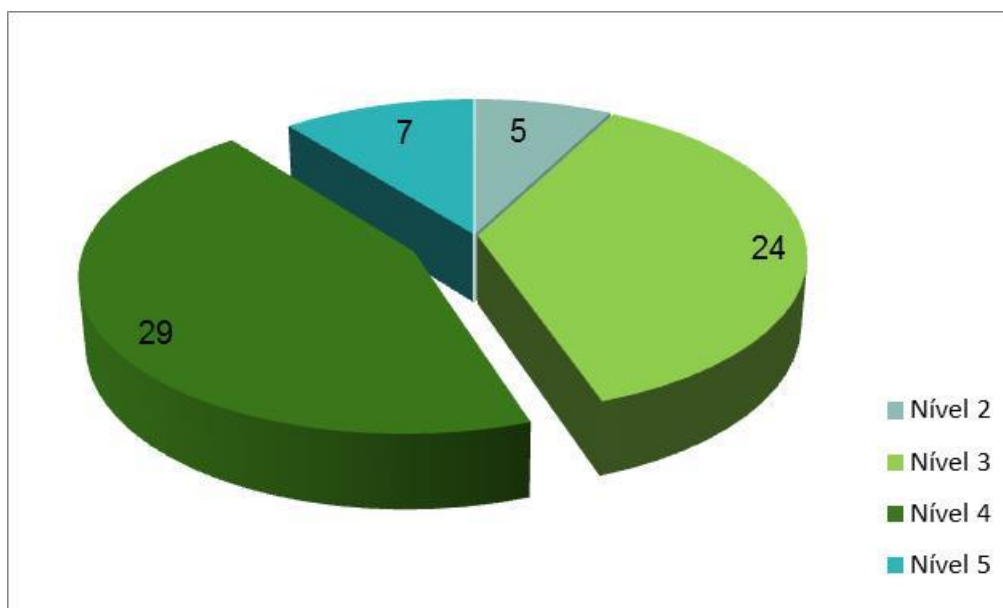
Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Observa-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica e existência de uma associação de artesãos;
- Existência de culinária típica, destaque no Guia 4 Rodas, que contempla pratos como o galeto ao primo canto, a polenta, sopa de *agnolini*, entre outros pratos típicos, sobretudo os derivados da cultura italiana;
- Presença de tradições culturais evidentes e típicas do território do destino e da região onde o destino está inserido, entre elas, a vitivinicultura;
- Existência de manifestações religiosas no destino, como a Festa do Padroeiro do Município (Santo Antônio) e a Encenação da Crucificação de Cristo na Semana Santa (no Vale dos Vinhedos);
- O destino realiza eventos tradicionais, como o Bento em Vindima e a Fenavinho Brasil;
- Presença de equipamentos culturais no destino, como livrarias, centros culturais, teatro ou casa de espetáculos, biblioteca pública, estádios/ ginásios esportivos, cinema e outros;

- Existência de patrimônio artístico e histórico, registrado pelo município, que também constituem atrativos turísticos, tais como o Museu do Imigrante e a Igreja de Santo Antônio;
- Presença de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura – Secretaria Municipal de Cultura;
- Manutenção de calendário de festas tradicionais populares, por meio de ações e projetos do poder público municipal e do empresariado;
- Existência de fundo municipal de cultura, efetivo e exclusivo;
- Adesão do destino ao Sistema Nacional de Cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Inexistência de um Plano Municipal de Cultura que, entre outros benefícios, poderia ajudar a manter um calendário de manifestações culturais;
- Inexistência de legislação municipal de fomento à cultura;
- Ausência de patrimônio imaterial registrado.

3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das não capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Bento Gonçalves, é possível concluir que, em 2014, houve evolução do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Não capitais³

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Bento Gonçalves			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	50,3	51,8	53,1	53,4	65,7	67,6	69,3	71,3
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	59,8	63,2	63,8	62,5	79,1	80,1	78,3	77,8
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	52,3	53,1	53,8	52,4	61,1	61,8	68,4	64,1
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	41,9	43,4	48,1	49,6	66,9	68,3	73,0	74,9
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	61,3	62,5	63,4	62,8	65,5	65,7	65,9	64,0
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	39,8	42,5	44,4	45,7	50,8	59,7	66,5	81,7
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	50,7	52,4	54,4	53,9	66,8	73,4	67,3	67,5
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	53,1	51,4	44,9	49,3	74,2	73,9	81,4	90,1
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	30,0	31,2	31,9	30,7	37,6	43,0	45,5	53,5
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	51,5	53,7	55,2	54,8	78,2	81,8	87,1	85,2
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	38,6	41,0	43,5	44,8	74,2	69,0	72,3	69,8
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	54,2	55,2	56,7	56,8	68,8	75,4	75,8	77,9
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	61,5	63,3	63,6	62,4	58,5	54,3	54,0	57,2
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	50,0	51,2	52,4	55,6	66,0	68,7	64,0	68,9

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

³ O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das “Não capitais” refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.